

O fim das ilusões nucleares .

As tremendas dificuldades que assolam o panorama brasileiro neste fim de 1979, prenunciando outras ainda maiores num futuro imediato, começam a abrir os olhos de todos para os erros incríveis de toda a nossa política energética na década de setenta, consequência de toda uma concepção basicamente errada de desenvolvimento econômico, insensível aos problemas humanos e à preservação ecológica.

Desde 1973 tornara - se meridianamente obvio que a era da devastação insensata das ^{reservas} petrolíferas chegava ao seu fim, levando necessariamente a altas contínuas do preço do petróleo, que facilmente poderiam atingir níveis insuspeitados. Surgiu o problema novo das alternativas energéticas, e ainda mais o das alternativas de combustíveis. Em alguns países não era muito importante separar os dois tipos de problemas, como acontecia no Japão, na França, na Itália e outros países europeus em que quase toda a energia era obtida do petróleo. No Brasil porém havia uma grande diferença entre os problemas de energia e de combustível, devido ^{sobretudo} à existência de enormes reservas não exploradas de energia hidrelétrica. Mesmo o problema dos combustíveis apresentava - se com características muito especiais e favoráveis, devido às nossas imensas possibilidades de aproveitamento da biomassa para a produção de etanol e metanol, substitutos para a gasolina e o óleo diesel.

Passaram os anos, sem que qualquer providência seria tenha sido adotada para o problema dos combustíveis. A única personalidade do ^(Gardel) Governo que compreendia o problema do álcool, Severo Gomes, foi excluído do Ministério. Bem se vê que o velho adágio de que em terra de cegos quem tem um olho é rei não se aplica ao Brasil de hoje.

Ter um olho é inconveniente serio, mas ter os dois torna - se ~~um~~

perigo

~~conveniente~~ gravissimo no paraíso das multinacionais, que detestavam o alcool e adoravam a energia nuclear. O governo Geisel embarcou no insensato programa nuclear que só poderia servir para salvar a KWU da falencia, que a ameaça em consequencia da alta consciencia ecologica do povo alemão, perigosa para os planos das multinacionais alemãs da energia nuclear.

O programa nuclear brasileiro passou a se tornar um ~~dos~~ ^{abstáculos} maiores ~~ameaças~~ para o nosso desenvolvimento economico, absorvendo muitos bilhões de dolares e marcos, em detrimento dos programas hidrelétricos e das alternativas de combustiveis. Agora o atual governo já se vê obrigado a reconhecer que a energia nuclear de Angra ~~de~~ está saindo pelo triplo do custo da energia hidreletrica, como afirmavam ha um ano os opositores da acordo nuclear, com a agravante de não ser prouzida. Torna - se obvio para toda a nação brasileira que a nossa (?) politica nuclear representa o maior erro economico de nossa Historia, podendo ainda se transformar na maior catastrophe ecologica, ameaçando os Estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espirito Santo, a zona mais populosa e desenvolvida do Brasil.

Mario Schenberg

3/XI/79